

Médicos não desistem de salário maior

DF - Saúde

21 MAR 1987

A luta por melhores salários e condições de trabalho ainda não acabou. Segundo a presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, a assembléia realizada ontem aprovou um novo plano de lutas. "Vamos apenas mudar de tática, porque o governo já provou que tem força para esvaziar qualquer movimento de greve". O secretário de Saúde, Laércio Valença, disse que o clima agora é de paz.

Maria José classificou o avanço dos níveis salariais como precário e disse que nenhuma reivindicação com relação à melhoria do atendimento médico à população foi atendida. Diante desse quadro, a categoria vai colocar em ação a partir do primeiro dia útil de abril o novo plano de lutas.

Os médicos se negarão a fazer horas extras, o que, de acordo com o Sindicato, já vai ser suficiente para causar o colapso no atendimento de muitos hospitais. Como exemplo, Maria José citou o Hospital do Gama, onde no mês passado foram pagas mais de 1.600 horas extras, em um hospital que funciona com um déficit de 200 profissionais.

Os médicos começarão também a partir de abril a paralisar os serviços de alguns hospitais, o que será possível com a implementação das ações das Comissões de Ética. "Nós vamos, juntamente com o Conselho Regional de Medicina, começar a visitar os hospitais. Onde ficar provado que determinados serviços não podem ser realizados, nós paralisaremos o atendimento.

O deputado Jofran Frejat, que também é médico disse que apóia plenamente o Plano de Lutas: "Chegou a hora de os profissionais de saúde pararem de passar a mão na cabeça dos responsáveis pelo setor e tentarem provar à população que todo o sistema está prestes a entrar em colapso".

O secretário disse estar surpreso, pois mais uma vez nas negociações salariais os outros profissionais de saúde, que não têm o mesmo poder de fogo dos médicos, foram deixados de lado. "Essa luta é de todo profissional de saúde e o reajuste de salários deve ser estendido a todos".

JORNAL DE BRASÍLIA